

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)*

TERRA  
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?  
ROUBARAM SEU CHÃO,  
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,  
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,  
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,  
O AMARELO FOI EMBORA,  
LEVADO EM NAVIOS,  
DA MADEIRA BRASEADA  
FICOU SÓ O BRASIL,  
O VERMELHO É DE  
SANGUE,  
DO CORPO  
QUE MANCHA  
O MANGUE

2



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)*

TERRA  
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?

ROUBARAM SEU CHÃO,

EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,  
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,

DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,

O AMARELO FOI EMBORA,

LEVADO EM NAVIOS,

DA MADEIRA BRASEADA

FICOU SÓ O BRASIL,

O VERMELHO É DE

SANGUE,

DO CORPO

QUE MANCHA

O MANGUE

2



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-502-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.027212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea de textos *Questões sociais e Educação: Diálogos Convergentes e Articulação Interdisciplinar*, reúne artigos que são resultados de pesquisas empíricas, revisão de literatura, relatos de experiências e ensaios teóricos. São trabalhos carregados de histórias, cultura, lutas hegemônicas, saberes populares, reflexos das vivências e experiências, e da práxis de homens e mulheres em ação frente às demandas da contemporaneidade. Cada texto, com sua originalidade e especificidade, representa as pessoas do Brasil de norte a sul, que compreendem que a Educação é uma ferramenta poderosa de emancipação para todos(as), em especial para mulheres em vulnerabilidade social, o registro dessas vozes femininas estão no (Cap. I).

Infelizmente muitas mulheres ainda são vítimas da colonialidade, da crueldade, da violência e do machismo. Por isso, compartilhe com as mulheres e as meninas de sua vida os conhecimentos disponíveis em: “É Necessário dar voz às vítimas de Femicídio” (Cap. I) e “Femicídio: uma trajetória de violência (Cap. II).

A luta das mulheres pelo direito à igualdade de condições com os homens é antiga, emergente e atual, veja “Percurso da feminilidade” no (Cap. III).

É sabido que as mulheres negras estão expostas à múltiplas violências, além de gênero: a violência de raça marcada pela discriminação, resultado do neocolonialismo brasileiro. Frente a isso, vale registrar a história da “Escarlatação de Mulheres Negras no Brasil” (Cap. IV) como símbolo de resistência.

Ainda sob este enfoque, para enriquecer esta obra, destacamos “O movimento negro brasileiro” (Cap. V).

Através do filme “JENNIFER” (Cap. VI) e suas narrativas, conheça “A construção da branquitude na sociedade da aprendizagem” e sua relação com o artigo sobre os “Estereótipos de Beleza Pura” no (Cap. VII).

Vivemos tempos difíceis, de destruição das florestas e das culturas antropológicas e sociais indígenas. O artigo sobre a etnografia de estudantes indígenas sob o olhar da pedagogia mostra que é preciso aprender a cultura para preservar, “A Etnografia e os aspectos da escolarização de alunos indígenas em escolas urbanas de Imperatriz” (Cap. VIII).

O (Cap. IX) destaca o ensino da educação de gênero no ensino básico, para a construção de uma sociedade combativa frente à violência de gênero e à discriminação de mulheres em Garanhuns, cidade do agreste pernambucano.

É possível Construir uma Sociedade Justa Baseada no Conhecimento? Veja o que diz a literatura “Sobre o desafio de construir uma sociedade justa baseada no conhecimento” (Cap. X).

Sobre essa e outras dúvidas, as contribuições sobre a Ética e os Direitos Humanos com algumas ideias de Paulo Freire (Cap. XI) contribuem para uma nova ressignificação

de pensamentos e atitudes.

As cotas na educação são um meio de equidade e justiça social através de políticas públicas, conforme os apontamentos sobre a “Avaliação de cotistas e não cotistas” no (Cap. XII).

O (Cap. XIII) “Educação em saúde no timor leste” aborda o ensino e aprendizagem através de novas metodologias ativas que buscam fomentar o protagonismo dos sujeitos para atuar na Educação em Saúde, a partir do uso da Metodologia da Problematização no Timor Leste.

Voltando ao Brasil, apresenta-se o estudo “A aventura de criação das mídias educativas da reflexão à prática dos princípios da economia solidária” (Cap. XIV).

No (Cap. XV) apresenta-se um estudo avaliativo sobre o papel do Poder Legislativo de Minas Gerais no cumprimento dos deveres quanto à aplicação das políticas públicas de educação.

Representações espaciais de Brasília na literatura (Cap. XVI) faz uma viagem interessante na cultura e espaço da capital brasileira, pontuando as desigualdades sociais.

E por fim, nada mais pertinente nos dias atuais do que conhecermos sobre o ambiente e a saúde do planeta, e as Influências Humanas na emissão de gases de efeito estufa (Cap. XVII), os autores acreditam que “os desafios ambientais vivenciados na atualidade ainda podem ser contornados” (p. 10).

Tomadas dessa mesma esperança, em tempos de cuidado e preservação da saúde e da natureza, em tempos de promoção da paz, da igualdade e justiça social no mundo, que se inicia em cada um de nós.

Desejamos uma agradável leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

## SUMÁRIO

### II. QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

#### **CAPÍTULO 1**..... 1

É NECESSÁRIO DAR VOZ ÀS VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO: OUTROS CASOS, OUTROS LUGARES

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122091>

#### **CAPÍTULO 2**..... 6

FEMINICÍDIO: UMA TRAJETÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Eliane Viana

Rômulo Tiago da Silva

Shirlei Alexandra Fetter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122092>

#### **CAPÍTULO 3**..... 15

PERCURSOS DA FEMINILIDADE: IDENTIDADES FEMININAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel Lima Besnosik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122093>

#### **CAPÍTULO 4**..... 26

ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL E O ESQUECIMENTO DE SUAS TRAJETÓRIAS

Ana Paula Copetti Bohrer

Lediane Pereira Ramos

Virgínia Fernandes Franz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122094>

#### **CAPÍTULO 5**..... 38

O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO COMO ATOR POLÍTICO-EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA A LEI Nº 10.639/2003

Fausto Ricardo Silva Sousa

Herli de Sousa Carvalho

Salvador Tavares de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122095>

#### **CAPÍTULO 6**..... 49

A CONSTRUÇÃO DA BRANQUITUDE NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: UMA LEITURA DA NARRATIVA FÍLMICA “JENNIFER”

Joice Mari Ferreira da Cruz

Maria Angélica Zubaran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122096>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
“BELEZA PURA”: DESENROLANDO OS ESTEREÓTIPOS PARA UMA AUTENTICIDADE CRESPA	
Adelma Silva Costa Luiz Felipe Santos Perret Serpa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122097">https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
A ETNOGRAFIA E OS ASPECTOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS INDÍGENAS EM ESCOLAS URBANAS DE IMPERATRIZ	
Adriano da Silva Borges Lucas Lucena Oliveira Witembergue Gomes Zapparoli	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122098">https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122098</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
ENSINO BÁSICO, ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE DEBATE E INFORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE ALTERNATIVAS CONTRA A VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO DAS MULHERES EM GARANHUNS	
Débora Almeida Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122099">https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122099</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
ESTUDO SOBRE O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA BASEADA NO CONHECIMENTO	
Alvani Bomfim de Sousa Junior Marcela Santos de Almeida Sidney Barreto Batista	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220910">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220910</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>102</b>
ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES COM ALGUMAS IDEIAS DE PAULO FREIRE	
Maria Sandra Montenegro Silva Leão Isabele Louise Monteiro de Farias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220911">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220911</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dario Rogério da Silva Nunes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220912">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220912</a>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>127</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TIMOR LESTE: UTILIZANDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA PENSAR A REALIDADE LOCAL	
Patricia Maria Forte Rauli	
Mario Antônio Sanches	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220913">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220913</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
A AVENTURA DE CRIAÇÃO DAS MÍDIAS EDUCATIVAS ‘DA REFLEXÃO À PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA’	
Tatiana Losano de Abreu	
Alysson André Régis Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220914">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220914</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>154</b>
DIREITO À EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS: UM PANORAMA ESTATÍSTICO E LEGISLATIVO	
André Dell’Isola Denardi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220915">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220915</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS DE BRASÍLIA NA LITERATURA	
Juliano Rosa Gonçalves	
Marília Luiza Peluso	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220916">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220916</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INFLUÊNCIAS HUMANAS NA EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA	
Terezinha Ribeiro Reis	
Cristina Maria Costa do Nascimento	
Raiane da Silva Rabelo	
Adriana Maria Pimentel do Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220917">https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220917</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>191</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>192</b>

# CAPÍTULO 14

## A AVENTURA DE CRIAÇÃO DAS MÍDIAS EDUCATIVAS ‘DA REFLEXÃO À PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA’

*Data de aceite: 02/09/2021*

*Data de submissão: 11/06/2021*

**Tatiana Losano de Abreu**

Instituto Federal da Paraíba

João Pessoa - Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/6317612517673555>

**Alysson André Régis Oliveira**

Instituto Federal da Paraíba

João Pessoa - Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/8563296773255741>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo relatar o processo de elaboração e avaliação de um produto educacional intitulado ‘Mídias educativas: da reflexão à prática dos Princípios da Economia Solidária’ que fez parte de um trabalho de dissertação vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba – campus João Pessoa e concluído no ano de 2020. Este relato trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo. O público-alvo deste material são os trabalhadores da Economia Solidária. A Economia Solidária consiste em uma forma diferente de realizar atividades econômicas, com vistas na sobrevivência do grupo e o fortalecimento de princípios diferenciados que vão de encontro com a estrutura capitalista de produção. Na Economia Solidária o trabalho é coletivo, autogestionário, autônomo e solidário. Intervenções pedagógicas direcionadas a esses grupos precisam ser fundamentadas na Educação Popular, com

vistas na libertação e emancipação. Deste modo, autores se destacam no corpo teórico desta pesquisa, como Gramsci e Freire. Além deles, destaca-se Kaplún como um autor que contribuiu com a definição de eixos norteadores para a construção deste produto educacional. Foi realizada a avaliação deste material através da sua aplicação em contexto real, em um grupo produtivo da Economia Solidária. A partir desta aplicação foi possível visualizar que os aspectos fundamentais dos princípios da Economia Solidária, temática central das mídias educativas, foram assimilados pelo grupo, assim como eles conseguiram relacionar as temáticas dos vídeos com o cotidiano do Empreendimento de Economia Solidária. Desta forma, conclui-se que as ‘Mídias educativas: da reflexão à prática dos Princípios da Economia Solidária’ atinge o seu potencial pedagógico.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação. Mídias Educativas. Princípios da Economia Solidária.

### THE ADVENTURE OF CREATING EDUCATIONAL MEDIA ‘FROM REFLECTION TO PRACTICE THE PRINCIPLES OF SOLIDARITY ECONOMY’

**ABSTRACT:** This article aims to report the process of elaboration and evaluation of an educational product entitled ‘Educational media: from reflection to the practice of the Principles of Solidarity Economy’ which was part of a masters dissertation linked to the Post Graduate Program in Professional and Technologic Education – ProfEPT, offered by the Federal Institute of Paraíba – João Pessoa Campus, and completed in 2020. This report is, therefore, a descriptive,

qualitative research. The target public for this material is Solidarity Economy workers. Solidarity Economy consists of a different way of perform economic activities, focused on survival of the group and the strengthening of different principles that go against the capitalist structure of production. In Solidarity Economy, work is collective, self-managed, autonomous and solidary. Pedagogical interventions aimed at these groups need to be based on Popular Education, in order to freedom and emancipation. Thus, authors stand out in the theoretical body of this research, such as Gramsci and Paulo Freire. In addition to them, Kaplún stands out as an author who contributed to the definition of guiding axes for the construction of this educational product. This material was evaluated through its application in a real context, in a productive group of Solidarity Economy. From this application, it was possible to see that the fundamental aspects of Solidarity Economy Principles, a central theme of educational media, were assimilated by the group, as well as how they were able to relate the themes of the videos with the daily life of the Solidarity Economy Enterprise. Thus, it is concluded that the 'Educational Media: from reflection to the practice of the Principles of Solidarity Economy' reaches its pedagogical potential.

**KEYWORDS:** Education. Educational Media. Principles of Solidarity Economy.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Economia Solidária - ES, é uma forma diferente de desenvolver atividades socioeconômicas como resposta à exclusão. Consiste, portanto, em grupos produtivos que, vinculados a algum setor econômico (produção, serviços, comércio, etc.), organizam-se na busca pela subsistência do grupo, não por lucro. Por isso, e para isso, a organização da produção e das instâncias de decisão baseiam-se na cooperação, na autogestão e na propriedade coletiva dos meios de produção, aspectos esses que representam uma quebra substancial de paradigmas em relação ao modelo produtivo vigente. Os Empreendimentos Econômicos Solidários - EES, constituem-se, portanto, por uma racionalidade específica, pautada por uma “[...] relação orgânica entre a dimensão solidária, de autogestão e de cooperação no trabalho” (GAIGER, 2007, p. 61). Podemos considerar a ES como “escolas” de produção de uma cultura do trabalho “[...] e que, de alguma maneira, contrariam a lógica excludente do sistema capitalista” (TIRIBA, 2008, p. 2).

Em geral, os EES situam-se na região do Nordeste do país (40,8%), com maior predominância na área rural. Constituem-se, em grande parte, como grupos recentes, que se consolidaram a partir dos anos 2000. Foram, na sua maioria, motivados pela busca de uma fonte complementar de renda (48,8%) e como alternativa ao desemprego (46,2%) e faturam, em média, menos de R\$1.000,00 por mês (34%), sendo essa a fonte principal de renda – 45,8% (IPEA, 2016). Desta forma, são grupos que carregam na sua origem a marginalização e estão na construção da ES como um meio efetivo de subsistência a partir de valores diferenciados.

Processos formativos são de extrema importância para esses grupos, tanto para a formação técnica, quanto para o fortalecimento dos princípios que orientam a ES. Inclusive,

a aprendizagem e formação permanentes constitui um dos princípios da ES. No entanto, é desafiador garantir a formação cotidiana, isso porque eles se dedicam boa parte do dia na produção propriamente dita, sendo difícil dispor de tempo para fazer formação. Processos formativos com o grupo todo se mostra um desafio ainda maior, visto a dificuldade de interrupção total da produção. Além disso, vale destacar que os grupos são heterogêneos no que tange o nível de escolaridade e a efetivação de espaços formativos deve se dar levando em consideração uma pedagogia apropriada. Esta pedagogia, ao nosso ver, precisa ser força de mudança e libertação (FREIRE, 1967).

As intervenções pedagógicas voltadas aos trabalhadores da Economia Solidária precisam, portanto, se dar via Educação Popular. Comunga-se, portanto, da ideia de que a educação de cunho popular é inerente ao trabalho autogestionário, além de ser crucial para o processo de empoderamento desses sujeitos.

Da sensibilização em relação ao contexto de fomento da ES, além da convivência e da aproximação com algumas dessas pessoas que vivem e sobrevivem dela, surgiu a angústia que germinou a pesquisa, finalizada em 2020 e desenvolvida para o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba – campus João Pessoa. Esta pesquisa teve como objetivo contribuir com a formação omnilateral e de caráter emancipatório dos Empreendimentos Econômicos Solidários através da construção de um Produto Educacional - PE, que se consolidou enquanto um instrumento de formação individual e coletiva que busca propiciar a reflexão crítica da prática cotidiana dos trabalhadores e trabalhadoras da ES com vistas no fortalecimento da identidade da ES. O processo de construção deste produto educacional representou uma real aventura de criação, já que foi necessário levar em consideração as particularidades do público-alvo, suas necessidades de aprendizagem, assim como seguir eixos norteadores para a construção de algo que efetivamente atingisse o interesse pedagógico. Após essa aventura foi realizada a aplicação em um grupo de ES, a fim de avaliar o potencial pedagógico do instrumento.

O objetivo deste trabalho consiste, portanto, em relatar o processo de construção do produto educacional 'Mídias educativas: da reflexão à prática dos Princípios da Economia Solidária' e sua aplicação em contexto real. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, porque os fatos foram observados, analisados e interpretados (ANDRADE, 2010). Em relação à abordagem do problema, esta pesquisa é qualitativa, que, como afirma Vieira (2008), possibilita o levantamento de opiniões, de crenças e de significados nas palavras dos participantes da pesquisa. Vale destacar que essa pesquisa teve parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB em julho de 2019.

## 2 | DESENVOLVIMENTO

A construção de um Produto Educacional (PE) é um grande desafio, considerado por

Kaplún (2003) como ‘a aventura da criação’, pois, entende-se por material educativo algo que realmente irá facilitar um processo pedagógico. Desta forma, Kaplún (2003) sugere três eixos norteadores desta aventura, são eles: conceitual, pedagógico e comunicacional.

No eixo conceitual, é preciso ter a preocupação com os conceitos necessários para a construção do PE, sendo imprescindível conhecer com profundidade o tema em questão, assim como a articulação dos conceitos e os debates que podem ser suscitados a partir deste arcabouço teórico (KAPLÚN, 2003). O eixo conceitual do PE se dá pela escolha das ideias centrais que nortearão o material, vinculadas a temas principais e secundários. Para tanto, é preciso realizar uma pesquisa anterior que, segundo Kaplún (2003), é de dois tipos: a conceitual, propriamente dita, e a diagnóstica. A conceitual possibilita o aprofundamento dos conceitos norteadores do PE. Já a pesquisa diagnóstica é necessária para conhecer os contextos pedagógicos e os sujeitos a quem o material está destinado.

Desta forma, o eixo conceitual não se constrói apenas pela teoria. É preciso que se tenha conhecimento do público-alvo, que busque conhecer os sujeitos e seus contextos de vida. Ou seja, é preciso que se tenha o conhecimento das ideias prévias dos sujeitos, constituindo-se como um diagnóstico que possibilite aparecer o leque de problemas complexos. A partir dos problemas elencados, pode-se pensar em diversos itinerários pedagógicos a serem propostos pelo material.

O eixo comunicacional trata do veículo a ser percorrido, ou seja, a melhor forma de atingir o público-alvo do material educativo, mas não se trata apenas de um instrumento executor do eixo conceitual: “[...] não é apenas transmitir um conhecimento já existente, mas sim, em certa medida, produzir o novo” (KAPLÚN, 2003, p. 58).

A partir da compreensão da importância da construção de um PE efetivamente pedagógico, como proposto por Kaplún (2003), a construção das “Mídias Educativas: da reflexão à prática dos princípios da Economia Solidária” iniciou-se com o aprofundamento teórico sobre as principais nuances que norteiam a ES. Por isso, foram aprofundados aspectos da engrenagem capitalista, como o cenário de exclusão, que permeia grande parte dos trabalhadores da ES, seguido do aprofundamento da ES enquanto um novo padrão de relações de trabalho, entendendo-se, a partir daí a importância de se possibilitar educação emancipadora para esses indivíduos.

Neste ponto, vale destacar que as palavras de Gramsci e Freire como cruciais para o entendimento da importância de construir espaços formativos que combatam a alienação e que, deste modo, caminhe em direção a libertação do povo. Gramsci propõe a universalização da escola unitária desinteressada, uma escola humanizada, que possibilite uma educação ampla, capaz de propiciar ao trabalhador a compreensão do mundo do trabalho, levando em consideração suas raízes históricas e potencialidades técnicas (NOSELLA; AZEVEDO, 2012).

A escola unitária, tendo como base o trabalho enquanto princípio educativo (SAVIANI, 2007), é proposta por Gramsci como uma construção concreta de um espaço de formação

fundamentado na instrução intelectual, física e tecnológica para todos, com o propósito de superar a dicotomia histórica entre o trabalho manual e intelectual. Desta forma, não se limita à ascensão social, ou qualificação profissional (DUARTE; OLIVEIRA; KOGA, 2016).

Para Freire, faz parte do processo de aprendizagem entender que o mundo não está acabado, mas em transformação, e que todos (educadores e educandos) são agentes da transformação deste mundo. Por isso, afirma: “O mundo não é, o mundo está sendo” (FREIRE, 1996, p. 40). Com a visão de uma educação emancipadora, o autor (FREIRE, 1967) coloca em evidência a importância do estímulo ao pensar, mas um pensar com reflexão crítica. Além disso, as práticas educativas precisam ser a favor da autonomia do ser dos educandos, respeitando a leitura de mundo de cada um com o foco, inclusive, de despertar da sua curiosidade. Ainda, essas práticas educativas só terão sentido, segundo Freire (1996) se conduzidas pela busca da liberdade do oprimido.

Deste modo, inspirados pelo aporte teórico, citado de forma breve aqui, foram desenvolvidos os roteiros que nortearam a pesquisa diagnóstica dos indivíduos, realizada de forma qualitativa, através da aplicação de grupo focal e entrevista semiestruturada com a coordenação do Fórum de Economia Solidária de Guarabira e região, composta por de\ representantes, entre grupos produtivos e entidades de apoio. Portanto, está presente, desde o início, a preocupação em trazer uma proposta de PE alinhada com as especificidades do público-alvo. Por isso, o momento do diagnóstico foi crucial para a definição do conteúdo a ser trabalhado no PE, como proposto por Kaplún (2003).

A etapa diagnóstica possibilitou, portanto, observar a existência de lacunas conceituais que influenciam a práxis dos trabalhadores da ES, a partir do próprio olhar deles. Logo, a natureza deste PE é fruto do resultado desta pesquisa e consiste em uma proposta pedagógica que visa suprir algumas dessas lacunas (as principais, ao nosso ver). O tema geral deste PE versa sobre os dez princípios da ES, visto que, por eles, é possível dialogar sobre as principais angústias elencadas pelos entrevistados, sintetizadas no Quadro 1:

Principais dificuldades elencadas no diagnóstico	Princípios da Economia Solidária
Responsabilidade e Corresponsabilidade Pertencimento ao grupo Entendimento da gestão solidária A construção coletiva O vínculo com as entidades e apoio Planejamento Compreensão do trabalho em grupo <b>Compreensão sobre os princípios da ES</b> Liderança democrática Proatividade Divisão sexual do trabalho <b>O que é Economia Solidária</b> Protagonismo Comprometimento Convivência em grupo Constituição do grupo em si Interesses pessoais acima dos coletivos Formação técnica e teórica sobre ES	Democracia Cooperação Valorização do saber local Valorização da diversidade Centralidade no ser humano Justiça social na produção, na comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico Cuidado com o meio ambiente e responsabilidade com as gerações futuras Autogestão Emancipação Valorização da aprendizagem e da formação permanente.

Quadro 1: Principais dificuldades para a prática da Economia Solidária e seus princípios

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Percebe-se, a partir do quadro 1, que todas as dificuldades observadas pelos sujeitos no processo de diagnóstico estão relacionadas aos princípios da ES, estes que definem a identidade da ES. Destaca-se, entre as dificuldades elencadas no Quadro supracitado, a falta de compreensão dos princípios e o próprio entendimento do que é ES, noções cruciais para a legitimação do grupo (e de cada trabalhador individualmente) como trabalhador da ES.

Vale destacar que eles foram diretamente questionados sobre possíveis demandas relacionadas à formação. As angústias perpassam por várias áreas, mas a necessidade de momentos de formação específicos sobre ES chamou a atenção. Desta forma, viu-se a necessidade de o PE partir dos princípios, na perspectiva de estimular a reflexão e a reconstrução da prática cotidiana e fortalecimento da identidade de Economia Solidária.

Para a escolha do mecanismo comunicador, levou-se em consideração o perfil dos trabalhadores da ES, principal público-alvo da proposta pedagógica. Percebe-se que muitos têm dificuldades com a leitura e a escrita, não possuem tempo para fazer formação, mas são curiosos e buscam se integrar ao mundo virtual. Além disso, foi considerada a importância de o PE ser de fácil aplicação, para que seja possível qualquer trabalhador da ES usá-lo sem a necessidade de um aplicador capacitado. Neste ponto, vale lembrar que uma das características principais dos EES é a autogestão. Assim, levou-se em consideração a necessidade dos grupos conseguirem utilizar o PE sem ficarem dependentes de aplicadores externos.

Desta forma, o formato escolhido para o PE foi em mídias educativas. Como bem observou Locatelli e Rosa (2015), as mídias educativas objetivam facilitar os processos

de ensino-aprendizagem, permitindo autonomia na construção do conhecimento, impulsionados pela criticidade e reflexão. São vídeos de curta duração, interativos e que buscam dialogar com o interlocutor de forma direta, estimulando, a todo momento, a reflexão com perguntas norteadoras dos conceitos. Ao final, traz a sugestão de se praticar a reflexão coletiva com vistas à legitimação do grupo e ao fortalecimento da identidade.

O PE intitulado 'Mídias Educativas: da reflexão à prática dos Princípios da Economia Solidária' tem como finalidade, portanto, estimular uma reflexão (crítica, individual e coletiva) daqueles que fazem a ES em relação ao que ocorre no cotidiano de cada grupo, com vistas a estimular o debate, com resposta na prática, ou seja, que contribua para o desenvolvimento de alguns pontos, citados a pouco, considerados essenciais para uma efetiva ES, culminando no processo de fortalecimento da identidade da ES.

Para a construção dos vídeos foi utilizado um *software* chamado VídeoScribe, que possibilitou trazer os conceitos de forma clara, objetiva e dinâmica, usando-se animações. Seguindo as pontuações de Paulo Freire (1985), os roteiros foram construídos na perspectiva da pedagogia da pergunta, para estimular a criticidade. Os conceitos são introduzidos a partir de perguntas norteadoras que estimulam o telespectador ao conflito conceitual (KAPLÚN, 2003), partindo do senso comum em direção ao entendimento sintetizado.

Cada vídeo traz aspectos específicos de cada um dos dez princípios da ES. Optou-se pelo primeiro vídeo ser uma introdução à Economia Solidária, na perspectiva de dialogar sobre o seu diferencial em relação a uma empresa capitalista e possibilitar uma visão ampla do que será tratado nos vídeos.

O segundo vídeo trata do princípio da Autogestão. Optou-se por tratar exclusivamente deste tema a partir do entendimento, após o diálogo com os sujeitos da pesquisa, de que muitas das suas dificuldades cotidianas estão relacionadas à falta da noção do que é autogestão, além da incompreensão da sua importância enquanto eixo norteador da ES e do seu diferencial em relação à heterogestão praticada nas empresas capitalistas. Os três vídeos seguintes irão tratar dos demais princípios da ES, como descrito no quadro 2. Neste mesmo quadro, também há o resgate dos principais conceitos abordados pelo vídeo e as questões propostas para reflexão.

<b>Mídias Educativas</b>	<b>Conceitos abordados</b>	<b>Questões propostas</b>
Vídeo 1: O que é Economia Solidária?  Link de acesso: <a href="https://youtu.be/exYLDcJx5uw">https://youtu.be/exYLDcJx5uw</a> Duração: 4:04	Economia Capitalismo Capital Economia Solidária Solidariedade Corresponsabilidade	-
Vídeo 2: O Princípio da Autogestão  Link de acesso: <a href="https://youtu.be/iTfRSDJj7go">https://youtu.be/iTfRSDJj7go</a> Duração: 4:53	Gestão Gestão no Capitalismo Gestão na Economia Solidária	E você? Tem participado da gestão do empreendimento? Tem estimulado os outros e a outras a fazerem o mesmo? As decisões são tomadas coletivamente em reuniões e assembleias?
Vídeo 3: Valorização do saber local, a democracia e a cooperação como princípios da Economia Solidária  Link de acesso: <a href="https://youtu.be/fFKWoV9AVyg">https://youtu.be/fFKWoV9AVyg</a> Duração: 5:00	Cooperação Democracia Saber Local	E você? Está se envolvendo de forma cooperada e democrática nas atividades do empreendimento? Está permitindo que o saber local seja valorizado e considerado no processo de produção?
Vídeo 4: A centralidade no ser humano, a valorização da diversidade, a justiça social e o cuidado com o meio ambiente como princípios da Economia Solidária  Link de acesso: <a href="https://youtu.be/-K8bQ5SN8i0">https://youtu.be/-K8bQ5SN8i0</a> Duração: 5:26	A centralidade no ser humano Diversidade Justiça Degradação do Meio Ambiente	E você? Tem fortalecido os espaços de decisão coletiva? Tem buscado a centralidade no ser humano, agindo sem discriminação e de forma sustentável?
Vídeo 5: A emancipação e a valorização da aprendizagem e da formação permanente como princípios da Economia Solidária  Link de acesso: <a href="https://youtu.be/hdr6saPlzro">https://youtu.be/hdr6saPlzro</a> Duração: 5:04	Opressão Emancipação Auto-organização Autonomia Autoeducação Educação para o povo	E você? Tem fortalecido os princípios tratados aqui? Como você e seu grupo podem melhorar?

Quadro 2: Descrição das mídias educativas, principais conceitos abordados e questões norteadoras do debate

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Diante da alegação de muitos em relação à falta de tempo para a realização de processos formativos, garantiu-se um tempo médio de cinco minutos para cada vídeo, com vistas a viabilizar a completude do processo pedagógico, por meio do debate e da reflexão coletiva. Para tanto, ao final de cada vídeo, o espectador é convidado a refletir sobre algumas questões abordadas e levar essa reflexão aos colegas para uma efetiva reflexão coletiva. Por isso, além de propor reflexões específicas para cada vídeo, é dado o chamado padrão: “O que acha de aproveitar para dialogar sobre isso com quem faz Economia Solidária com você, antes de iniciar o próximo vídeo?”

No decorrer de cada vídeo, usa-se como enredo o exemplo de como funciona uma padaria capitalista e, em contraposição, uma padaria solidária. Neste cenário, surge o

personagem de Dona Ana, dona da padaria capitalista, e seu Francisco, o padeiro, como mostra a figura 1.



Figura 1: Apresentação dos personagens Dona Ana e Seu Francisco

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Utilizando-se de símbolos, a proposta é fazer o espectador se familiarizar com as temáticas por meio de figuras que remetam aos conceitos abordados. Esses símbolos são retomados sempre que necessário, possibilitando ao espectador entender a conexão entre os temas. O quadro 3 resgata o símbolo ligado a cada um dos princípios da ES.

Desta forma, os vídeos podem ser usados como uma sequência, já que o espectador conseguirá ver conexões entre eles, mas também é possível utilizá-los separadamente, para formações em temas específicos. Optou-se pela disponibilização dos vídeos na plataforma de compartilhamento YouTube, para o acesso facilitado.



Quadro 3: Símbolos representativos dos dez Princípios da Economia Solidária

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A fim de analisar o alcance pedagógico do PE 'Mídias Educativas: da reflexão à prática dos Princípios da Economia Solidária', foi proposta sua utilização como formação interna de um grupo produtivo da ES. Devido ao cenário de pandemia, o que requer distanciamento social, a aplicação se deu à distância e o debate coletivo foi garantido diante do fato da maioria dos integrantes do grupo morarem na mesma residência ou serem vizinhos.

Os participantes receberam os vídeos e um roteiro de perguntas guias para a reflexão coletiva. Após assistirem a cada vídeo, foi sugerido o exercício de responder a algumas perguntas específicas sobre cada um. O roteiro de perguntas, de caráter qualitativo, foi elaborado na perspectiva de ser analisado o impacto do PE no ensino dos trabalhadores da ES, especificamente sobre a visão crítica deles, a fim de possibilitar mudanças na realidade concreta dos empreendimentos. Deste modo, as questões problematizadoras do debate relacionaram-se com os principais conceitos abordados em cada vídeo e foram estruturadas de modo a possibilitar a conexão com o dia a dia delas, buscando não o conceito teórico, mas as ideias centrais dos princípios da ES a partir do que ocorre no empreendimento. Este roteiro continha dezenove questionamentos, divididos entre os cinco vídeos. Após a reflexão coletiva, a liderança do grupo enviou as formulações via áudio. As respostas foram transcritas para possibilitar a análise que segue. O quadro 04 traz um recorte da resposta do grupo referente à primeira mídia educativa.

Podemos observar dos trechos destacados no quadro 04, que o grupo demonstrou entendimento das características principais que diferenciam a ES de um empreendimento capitalista, resgatando a ideia de gestão horizontal, trabalho em equipe, atividade coletiva, remuneração justa, respeito mútuo e entendimento das particularidades de cada um. Vale destacar que ainda é possível encontrar o uso de termos de caráter capitalista, como o uso da expressão 'prolabore', mas a ideia que eles trazem condizem com o que se entende por remuneração justa, como teorizado por Gaiger (2008).

CONCEITOS-CHAVE ABORDADOS NA MÍDIA EDUCATIVA	PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COLETIVA	TRECHOS DO DEPOIMENTO
Economia Capitalismo Capital Economia Solidária	Vocês se consideram um grupo de economia solidária? Por quê?	Sim. Nós consideramos um grupo de economia solidária porque o nosso estilo de trabalho <b>não é um trabalho onde tenha um patrão, empregado.</b> A gente trabalha como equipe, cada uma desempenhando as suas funções, né?!É....A gente <b>recebe o prolabore</b> de acordo com o que a gente arrecada, o que a <b>gente produz.</b> A <b>divisão dos recursos</b> , da renda entre nós <b>não tem uma diferenciação</b> , porque <b>todas nós fazemos as atividades em conjunto.</b>
Solidariedade Corresponsabilidade	Vocês se consideram pessoas solidárias? Por quê?	Nós somos solidárias sim, mas a solidariedade ela é mais do que ... é ... do que algo de que se aprende, como posso dizer, do que se ensina. <b>A solidariedade transcende ao ser humano</b> (...) a solidariedade faz parte da mística de uma pessoa, sua vivência, estilo de vida, de como ela vê as coisas ela entende daquela forma (...) E porque ser solidário (...) porque a gente entende que todos nós (...) faz parte da vida um do outro e esse um com outro existe uma <b>correlação.</b>
	Vocês praticam a corresponsabilidade no dia a dia? Se sim, como? Pode trazer exemplos?	Existe sim essa corresponsabilidade até porque somos mulheres (...) a gente vê muito esse lado né... <b>a limitação de cada uma</b> (...) então a gente procura entender, procura ajudar, procura ... é... participar, celebrar quando tem o que celebrar né, então isso é o que torna agente mais próximas umas das outras e <b>criando vínculos não só pelo trabalho</b> , mas vínculos mais fortes, como amizade, respeito.

**Quadro 04:** Reflexão sobre a primeira mídia educativa: 'Introdução aos Princípios da Economia Solidária

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2020).

A ideia de solidariedade que eles trazem é ampla, envolve ir além de ser caridoso, como destacado no vídeo, e está relacionado com um estilo de vida baseado na ideia de que somos todos correlacionados. A corresponsabilidade foi assimilada por eles como um entendimento de que não existe tarefa específica para cada uma, mas sim uma tarefa para o grupo cumprir, sendo todas corresponsáveis. Este entendimento corrobora Mance (1999), que defende a relação íntima entre corresponsabilidade e noção de coletivo. Logo, a partir do vínculo que possuem, para além do trabalhista, eles consideram as limitações de cada um e o cumprem as tarefas. Assim, o entendimento de que os trabalhadores não são iguais e possuem particularidades a serem consideradas concorda com a ideia de autogestão (FARIA, 2017).

A partir do quadro 05, podemos analisar as considerações do grupo em relação ao Princípio da Autogestão.

CONCEITOS- CHAVE ABORDADOS NA MÍDIA EDUCATIVA	PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COLETIVA	TRECHOS DO DEPOIMENTO
<p>Gestão</p> <p>Gestão no Capitalismo</p> <p>Gestão na Economia Solidária</p>	<p>Como são tomadas as decisões no empreendimento de vocês? Pode trazer um exemplo?</p>	<p>Bem, as decisões são todas <b>de acordo</b>, é <b>...os projetos</b> que estão sendo, que estão em andamento, então a gente vai, é, vai decidindo conforme as demandas que também vão aparecendo, e no dia-a-dia as coisas correm naturalmente sem muitas, sem muitas é ... é como se diz assim, sem muitos problemas né, a gente vai trabalhando, <b>cada uma sabe das suas funções</b>, das suas atividades, aí dependendo da demanda agente vai se planejando, aí dependendo o planejamento agente vai tomando as decisões viáveis. Né as vezes o pessoal tem, tem um batizado, é dia das mães, é dia dos pais, isso requer mais um planejamento mais elaborado, <b>aí nós sentamos</b> e vamos decidindo como vai ser o dia, como vamos fazer, desde a decoração do ambiente, dende o prato, a forma eu iremos servir,</p>
	<p>Como é a participação de cada uma na gestão do empreendimento? Pode trazer exemplos?</p>	<p>A gestão é dessa forma que eu falo, <b>a gente tem um plano</b> né, é esse plano agente elaborado confirme os eventos que a gente pretende fazer (...).A gente tem um caderno de notas em que tudo o que entra e sai a gente anota e esse caderno ele é... assim... para que todo o mundo veja agente ... dar opinião também. Na hora das compras agente vê o que é mais viável, o que não é viável para aquele momento, então tem toda uma questão muito, como eu diria assim, <b>participativa, transparente na gestão.</b></p>
	<p>Vocês consideram que estão praticando o princípio da autogestão? Por quê? Pode dar um exemplo?</p>	<p>Sim, porque dentro no nosso projeto somos <b>nós mesmo que conduzimos</b>, não tem um.... uma outra instituição, outro órgão que interfira na nossa gestão, então... agente é quem... <b>as decisões partem do nós mesmos</b>, de nossa convivência, da nossa realidade local, do que a gente pode aproveitar ... é.. então isso tudo tem... tem ... entre nós mesmo</p>
	<p>Mesmo com a divisão das tarefas, vocês acham necessário que todos conheçam a produção como um todo? Por quê? Como ocorre no empreendimento de vocês?</p>	<p>Com certeza, eu acho que é importante que <b>todas conheçam</b>, (...) Agente aqui <b>não tem uma tarefa específica</b> para cada uma, todas participam de todas as atividades, claro que a gente vê as limitações que cada um tem (...). Um exemplo interessante as plantas aqui, eu não tenho o adubo orgânico que é bom para as plantas, aí Fátima tem e manda para colocar nas plantas. Ela não está diretamente desenvolvendo atividade de plantar, nem com o jardim nem com a horta, mas está contribuindo de alguma forma, então a gente tem muito essa...essa parceria entre agente</p>

**Quadro 05:** Reflexão sobre a segunda mídia educativa: 'O princípio da Autogestão'.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2020).

No que tange à Autogestão, a forma como eles se expressaram nos depoimentos mostra que entendem o diferencial que possuem em relação a uma empresa capitalista e a ideia geral do princípio da Autogestão, visto que enfatizam que tudo é feito junto (NASCIMENTO, 2011). Sobre o processo decisório, foi possível constatar a preocupação em garantir o envolvimento de todos e com a transparência dos gastos e receitas. Eles compreendem a importância de se ter o entendimento completo da produção, como defendido por Novaes e Castro (2011). Já existe uma rotina estabelecida no processo produtivo deles, visto que cada uma já sabe a sua função, mas essas funções não são

fixas, as atividades variam de acordo com a demanda, e, a partir desta demanda, eles sentam e discutem a melhor forma de fazer acontecer.

Em relação ao terceiro vídeo, as respostas estão no quadro 06:

CONCEITOS- CHAVE ABORDADOS NA MÍDIA EDUCATIVA	PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COLETIVA	TRECHOS DO DEPOIMENTO
Cooperação	Vocês acreditam que existe cooperação entre as trabalhadoras do empreendimento de vocês? Se sim, como? Se não, por quê? Pode dar um exemplo?	Eu acho que a colaboração ela é justamente em relação mesmo a questão do trabalho. É... porque... dentro do empreendimento como o nosso o trabalho não é só a cozinha, é a produção do alimento desde plantar o feijão, colher o feijão verde e trazer para o restaurante então é toda uma cadeia produtiva, e <b>essa cooperação é dentro desta cadeia produtiva</b>
Democracia  Saber Local	O que vocês acham que é diferente na Economia Solidária que possibilita a cooperação?	Eu acho que é justamente isso, o <b>fazer em conjunto</b> , né... o não fazer sozinho e não ter essa ideia de empregado, de patrão, essa relação de trabalho é muito, desta forma, então não existe não existe dentro da economia solidaria essa, essa, não é restrito, a economia solidaria não restringe apenas as pessoas ... como se diz, <b>essa relação fria entre patrão e empregado</b> , pelo contrário, é uma relação aberta é uma relação circular, não piramidal, ela é <b>uma relação circular</b> .
	Vocês acreditam que praticam o princípio da democracia no empreendimento de vocês? Se sim, como? Se não, por quê? Pode dar exemplo?	Sim, o princípio da democracia é... em todas as...as letras, trata se- da <b>participação do respeito ao outro</b> né, ao que o outro pensa, ao que o outro é... tem como princípio, como valores né... e a gente aqui tenta fazer dessa forma (...) o mais importante dentro da democracia, da participação <b>do ouvir o outro</b> .
	Vocês acreditam que praticam o princípio da valorização do saber local? Se sim, como? Se não, por quê? Pode dar exemplo?	Sim, claro. A valorização do saber local é super importante. Isso <b>desde as técnicas</b> que cada um usa, né, desde a tecnologia, o jeito de fazer. E dentro do nosso restaurante, isso foi muito forte, porque tanto é que o nosso prato tem o nome que se chama galinhada cabocla, justamente valorizando o saber da comunidade cabocla né. Então a forma de fazer, as diferenças, as diferentes junções de técnicas, de conhecimentos, de práticas, vai fazendo com que nosso empreendimento, e não só nosso empreendimento, mas a comunidade como um todo vá aprendendo coisas novas, <b>vá desenvolvendo coisas novas</b> .

**Quadro 06:** Reflexão sobre a terceira mídia educativa: 'A Valorização do saber local, democracia e a cooperação como princípios da Economia Solidária'.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2020).

Em relação ao princípio da Cooperação, o grupo apresentou uma visão abrangente de como ocorre a cooperação em seu empreendimento, assim como expressaram o entendimento de que cooperar depende do envolvimento de todos, já que há uma cadeia produtiva para ser fomentada até chegar ao produto. Quando questionados sobre o diferencial da ES que possibilita a cooperação, demonstraram entendimento da gestão coletiva, do fazer junto. Esta visão corrobora a ideia de Leal e Rodrigues (2018), que defendem a cooperação a partir da construção coletiva.

Já o princípio da Democracia foi bem descrito por eles a partir da importância de escutar, respeitar e levar em consideração as opiniões dos outros envolvidos, como defendido por Gaiger (2008). E, sobre o saber local, eles corroboraram Batista Filha, Martins e Guimarães (2012), ao serem enfáticas na importância desse princípio e pertinentes em relacioná-lo ao ‘modo de fazer’ de cada local. Destaca-se o entendimento de que esse saber local é mutável e vai se desenvolvendo com o avanço da própria comunidade.

Para a análise da quarta mídia educativa, tem-se os trechos em destaque no quadro 07:

CONCEITOS-CHAVE ABORDADOS NA MÍDIA EDUCATIVA	PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COLETIVA	TRECHOS DO DEPOIMENTO
A centralidade no ser humano Diversidade Justiça Degradação do Meio Ambiente	Vocês praticam o princípio da centralidade no ser humano? Se sim, como? Se não, por quê? Pode dar exemplo?	A centralidade no ser humano, eu acho que nós, claro, enquanto ser humano somos os mais, somos sim importantes e a <b>gente precisa ter essa questão mais, da dignidade, do respeito, da cidadania</b> , né (...) Não só nessa parte de produção, mas na parte também do preço justo, de uma comercialização que seja... <b>não só visando a parte do lucro</b> , mas a função também do produto em alimentar, em fazer com que erradique a fome, tenha o cuidado com o desperdício.
	Como colocar em prática o princípio do cuidado com o meio ambiente e responsabilidade com as gerações futuras? Pode dar exemplo de como fazem no empreendimento de vocês?	Dentro do nosso empreendimento, o que a gente tem mantido e um dos princípios é justamente não estar fazendo as coisas por fazer, porque aí, ah, porque agora é moda, vamos fazer. Não. Tem projetos pra longo prazo, e eu acho que a medida que você planeja, tem que pensar justamente isso já no <b>planejamento</b> , né, como que eu vou lidar com os recursos que eu tenho (...) Acho que uma das questões mais focadas, pelo menos a gente aqui da comunidade, é investir nessa parte criativa mesmo, resolver de forma, os problemas, as demandas, de forma mais... de forma mais simples possível, né, de <b>forma criativa</b> , pra que a gente possa, poder <b>reaproveitar</b> muitas das coisas, justamente pra não degradar mais o meio ambiente
	Vocês acreditam que existe a valorização da diversidade no empreendimento de vocês? Se sim, como? Se não, por quê? Pode dar exemplo?	Eu acho que a valorização do que nós temos aqui é justamente isso, né, o diferente, mas ao mesmo tempo, rústico, feito por nós mesmos, desenvolvendo essa criatividade que a gente vem desenvolvendo, e de forma conjunta. Não é uma coisa feita só, isolada, por uma pessoa. Não, é feito de forma conjunta, <b>com participação de pessoas da própria comunidade</b> , com os talentos da própria comunidade, expondo esses talentos. Então, acho que é por aí.
	Vocês acreditam que praticam o princípio da justiça social? Se sim, como? Se não, por quê? Pode dar exemplo?	Aqui, a gente tem, desde a parte, não só ligada a questão do empreendimento em si, mas de forma, dentro da comunidade, com um trabalho que a gente vem desenvolvendo desde a associação, eu acho que esse foi justamente o foco maior dos nosso projetos até hoje, justamente fazer com que essas pessoas possam <b>desenvolver sua cidadania</b> , buscar seus <b>direitos</b> e, ainda por cima, <b>ter o seu trabalho reconhecido</b> e, dentro do que ele faz, do que elas fazem, garantir o seu, o seu sustento, mas não só isso, garantir também a sua <b>participação na sociedade como um todo</b>

**Quadro 07:** Reflexão sobre a quarta mídia educativa: ‘Sobre a centralidade no ser humano, valorização da diversidade, justiça social na produção, comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, cuidado com o meio ambiente e responsabilidade com as gerações futuras’.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2020).

O quadro 07 apresenta as considerações do grupo sobre quatro princípios. Em relação à centralidade no ser humano, eles conseguiram fazer uma relação com o oposto, o sistema capitalista, já que fizeram a conexão do olhar para nós para além do lucro, como defendido por Singer (2015).

No diálogo sobre o cuidado com o meio ambiente, eles relacionaram essa preocupação com a prática do planejamento, que possibilita o melhor uso dos recursos e o exercício da criatividade para aproveitar ao máximo o que se tem, pensamento que concorda com Jesus e Sparemberg (2009), autores que relacionam este princípio com a busca pela eficiência social.

Sobre a valorização da diversidade, o grupo mostrou que é natural, já que o empreendimento deles se envolve com toda a comunidade, sem diferenciação. No que tange ao entendimento do princípio da Justiça Social, eles trouxeram a ideia ampla, constituindo a busca por participação cidadã, reconhecimento e valorização do homem, como proposto por FBES (2018).

O quadro 08 resgata a discussão sobre a quinta mídia educativa.

CONCEITOS-CHAVE ABORDADOS NA MÍDIA EDUCATIVA <sup>1</sup>	PERGUNTAS PARA REFLEXÃO COLETIVA	TRECHOS DO DEPOIMENTO
<p>Opressão</p> <p>Emancipação</p> <p>Auto-organização</p> <p>Autonomia</p> <p>Autoeducação</p> <p>Educação para o povo</p>	<p>Vocês acreditam que estão buscando a emancipação a partir da prática da economia solidária? Se sim, como? Se não, por quê?</p>	<p>Eu acho que não estamos só buscando emancipação. Acho que a gente poderia dizer que já, em boa parte, já conseguimos essa <b>emancipação dentro da economia solidária</b>. Mas no sentido... no sentido... como que eu diria assim... da própria, do resgate da própria <b>dignidade da mulher</b>. Porque, há um tempo atrás, a gente reunia, se reunia e muitas diziam: é o dinheiro que eu pego em casa, que eu vendo um ovo, uma galinha, alguma coisa, o marido vai e leva e ele mesmo faz a feira, ele mesmo compra o que ele quer e as vezes eu preciso do dinheiro e não tenho, né, e às vezes tenho que pedir ao marido. O dinheiro que elas mesmo ganhavam, elas não tinham o direito de fazer o que queria com esse dinheiro. E hoje, pelo contrário, elas ganham, <b>elas decidem o que elas fazem com o dinheiro delas(...)</b> porque a gente assumiu mesmo <b>a... as rédeas</b></p>
	<p>Vocês praticam a auto-organização no dia a dia? Se sim, como? Se não, por quê? Pode dar exemplo?</p>	<p>Algumas coisas, assim, no nosso dia a dia, já é aquela coisa, já é o plano do dia, né, o planejamento do dia. E esse <b>planejamento</b>, ele é anual né, mas é semestral, é mensal, é semanal, e é diário. Então, quando a gente tem um objetivo e pensa em chegar, atingir aquelas metas pra chegar naquele objetivo, tudo ele vai conforme o planejamento.</p>
	<p>Como buscar a autonomia no dia a dia? Pode dar exemplo?</p>	<p>Toda e qualquer autonomia, ela <b>parte pela sua liberdade financeira</b>, né, uma das, liberdades financeiras né, porque é a partir daí que você começa a... a investir naquilo que vocês acredita, a realizar o seu sonho né, porque se você não tem essa autonomia financeira, essa <b>autonomia de ir e vir, essa liberdade né</b>, de ir e vir, essa <b>liberdade de aprender</b>, essa liberdade de...de... então, não tem autonomia né, você tá vivendo presa a uma situação, a uma realidade que não te deixa livre e nem aberta pra...pra buscar o que você sonha</p>
	<p>Vocês colocam em prática o princípio da aprendizagem e da formação permanente? Se sim, como? Se não, por quê?</p>	<p>a aprendizagem, ela é necessária ser permanente, porque hoje tudo muda constantemente né, as coisas já... a forma de fazer, o jeito de ser né... Até um tempo atrás, a gente pouco usava a internet pra... hoje é a forma de venda, é na internet, é... é... delivery né (...)</p> <p>E a gente aqui precisa começar a pensar dessa forma e a trabalhar um projeto justamente focando essa questão, do que as demandas que a sociedade vai colocando pra gente, isso é importante.</p>

**Quadro 08:** Reflexão sobre a quinta mídia educativa: 'A Emancipação, a valorização da aprendizagem e da formação permanente'.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2020).

A partir da análise das respostas disponíveis no Quadro 08, foi possível observar que eles relacionaram a emancipação com a situação de opressão das mulheres. Isso porque trouxeram para a realidade deles, de trabalhadoras da ES. Percebe-se, portanto, que eles entendem a relação entre emancipação e romper as amarras da opressão, como proposto por Freire (1987). Em relação à auto-organização, o depoimento mostrou que fazem

relação direta com o planejar, com a gestão do empreendimento. Já a autonomia, para eles, perpassa pela questão financeira e pela busca do que se sonha, sem ter dependência financeira e com liberdade para a tomada de decisão. Desta forma, percebe-se a conexão que fazem entre autonomia e emancipação (ou libertação). Por fim, em relação ao processo de formação, fizeram referência direta à formação técnica, mas trouxeram a importância de se formarem cotidianamente a partir das demandas da sociedade.

Diante do exposto, podemos considerar que o grupo trouxe discussões pertinentes a partir do uso do PE 'Mídias Educativas: da reflexão à prática dos Princípios da Economia Solidária'. Não houve grandes discrepâncias ou erros conceituais, pelo contrário, foi possível observar a capacidade deles de relacionar a teoria sobre um princípio da ES com a prática cotidiana.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar o relato de como se deu a construção do produto educacional 'Mídias educativas: da reflexão à prática dos princípios da Economia Solidária' assim como o resultado da sua aplicação em um grupo de Economia Solidária. Conclui-se que o estabelecimento de eixos norteadores da construção do produto educacional, fundamentados na pedagogia para a libertação, teve a sua importância para a consolidação de um instrumento efetivamente pedagógico. Assim como a escolha do formato do produto educacional em mídias educativas foi adequado para atingir esse público específico. A análise da aplicação das 'Mídias educativas: da reflexão à prática dos princípios da Economia Solidária' em um grupo produtivo mostrou que os vídeos estimularam o debate coletivo e que o potencial pedagógico foi atingido. Por fim, sugere-se a proliferação de pesquisas que contribuam para o fortalecimento da Economia Solidária de forma acessível e inovadora.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BATISTA FILHA, M. J. T.; MARTINS, M. L. R. da S.; GUIMARÃES, V. M. G. **Mãos que constroem vidas**: relatos de experiência. João Pessoa: IFPB, 2012.

DUARTE, E. S; OLIVEIRA, N. A.; KOGA, A. L. Escola unitária e formação omnilateral: pensando a relação entre trabalho e educação. In: XI AMPED SUL, **Anais....** Curitiba-PR, 2016.

FARIA, J. H. de. Autogestão, economia solidária e organização coletivista de produção associada: em direção ao rigor conceitual. **Cad. EBAPE.BR**, v. 15, nº 3, Artigo 5, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n3/1679-3951-cebape-15-03-00629.pdf>> Acesso em: 05 de out. 2018.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Economia Solidária: outra economia acontece!** 2006. Disponível em: <<https://base.socioeco.org/docs/cartilha-32pg-economia-solidaria-fbes-cecip-web-071002.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAIGER, L. I. A dimensão empreendedora da economia solidária: notas para um debate necessário. **Otra Economía**, v.2, n. 3, p. 58-72, 2008. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/otraeconomia/article/view/1145/310>> Acesso em: 08 nov. 2018.

GAIGER, L. I. A outra racionalidade da economia solidária. Conclusões do primeiro Mapeamento Nacional no Brasil. **Revista Crítica de Ciência Sociais**, Portugal, n. 79, p. 57-77, Dez 2007. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/725>>. Acesso em: 09 out. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil**: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos. 2016. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7410/1/RP\\_Os%20Novos%20dados%20do%20mapeamento%20de%20economia%20solid%C3%A1ria%20no%20Brasil\\_2016.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7410/1/RP_Os%20Novos%20dados%20do%20mapeamento%20de%20economia%20solid%C3%A1ria%20no%20Brasil_2016.pdf)> Acesso em: 05 out. 2018.

JESUS, T. S. de; SPAREMBERGER, E. F. L. Economia Solidária e ecossociodesenvolvimento: a construção de uma nova percepção de sustentabilidade. **Otra Economía**, v. III, n. 05, 2009.

KAPLÚN, G. **Material Educativo**: A experiência de aprendizado. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, 2003.

LEAL, K. S.; RODRIGUES, M. de S. Economia Solidária: conceitos e princípios norteadores. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 5, n.11, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/844> Acesso em: 15 ago. 2020

LOCATELLI, A.; ROSA, C. T. W. da. Produtos educacionais: características da atuação docente retratada na I Mostra Gaúcha. **Polyphonia**, v. 26/1, jan/jun. 2015. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/281637915\\_Produtos\\_educacionais\\_caracteristicas\\_da\\_atuacao\\_docente\\_retratada\\_na\\_I\\_Mostra\\_Gaucha](https://www.researchgate.net/publication/281637915_Produtos_educacionais_caracteristicas_da_atuacao_docente_retratada_na_I_Mostra_Gaucha)> Acesso em: 01 ago. 2020.

MANCE, E. A. **A revolução das Redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, C. A autogestão e o "novo cooperativismo". BENINI, E. *A et al* (org). **Gestão Pública e Sociedade**: fundamentos e políticas da Economia Solidária. São Paulo: Outras Expressões, 2011. p. 91 a 97.

NOSELLA, P; AZEVEDO, M. L. N. de. A educação em Gramsci. **Revista Teoria e Prática da Educação**. v. 15, n.2, p. 25-33, mai/ago 2012.

NOVAES, H. T; CASTRO, M P. Em busca de uma pedagogia da produção associada. BENINI, E. A et al (org). **Gestão Pública e Sociedade**: fundamentos e políticas da Economia Solidária. São Paulo: Outras Expressões, 2011. p. 129 a 146.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v.12, n.34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SINGER, P. **Globalização e desemprego**: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 2015.

TIRIBA, L. Cultura do trabalho, autogestão e formação de trabalhadores associados na produção: questões de pesquisa. **Perspectiva** - Revista do Centro de Ciências da Educação, no. 27, v. 26, n. 1, jan./jun. Florianópolis: UFSC, 2008. p. 69-94.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 36, 60, 62, 63, 68, 75, 102

Alternativas 12, 19, 83, 84, 87, 90, 153, 186

Alunos Indígenas 12, 69

Aprendizagem 9, 10, 11, 49, 50, 55, 58, 76, 85, 87, 88, 94, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 150, 190

Aquecimento global 182, 186, 190

Avaliação 10, 12, 73, 112, 113, 114, 118, 123, 124, 125, 126, 135, 156, 160, 191

### B

Branquitude 9, 11, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58

### C

Conhecimento 9, 12, 6, 10, 21, 23, 35, 39, 44, 71, 73, 74, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 125, 133, 138, 141, 158

Contos 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177

### D

Democracia 38, 39, 43, 46, 47, 52, 83, 88, 140, 142, 147, 148, 156

Desafio 9, 12, 80, 83, 85, 93, 94, 99, 131, 137, 155, 173

Desempenho acadêmico 12, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Discriminação 9, 12, 11, 20, 27, 29, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 68, 73, 83, 87, 88, 107, 142

### E

Educação 2, 9, 10, 11, 13, 1, 2, 6, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 62, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 175, 182, 183, 186, 187, 190, 191

Educação Diferenciada 69, 76

Educação em Saúde 10, 13, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Escolarização 9, 11, 12, 22, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 69, 71, 76, 79, 80

Espaço 10, 12, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 34, 42, 43, 44, 46, 47, 61, 62, 72, 74, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 96, 102, 105, 115, 127, 128, 138, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 188, 189

Estereótipo 54, 59, 66

Ética 9, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 127, 129, 130, 137, 187

Etnografia Escolar 69, 70

Evasão 12, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155

## **F**

Feminicídio 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13

Feminilidade 9, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 24

## **G**

Gênero 9, 2, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 51, 58, 83, 84, 86, 87, 90, 104, 109, 118, 119, 122, 167

## **H**

História 9, 5, 6, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 68, 72, 73, 75, 76, 80, 85, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 102, 106, 127, 131, 164, 173, 175

## **L**

Lei nº 10.639/2003 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48

Linguagem 59, 60, 61, 66, 67, 68, 71, 75, 76, 78, 129

Literatura Brasileira 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 177

## **M**

Magistério feminino 15, 20, 21, 25

Memórias 26, 35, 36, 66

Metodologias Ativas 10, 127, 128, 133, 134

Mídias Educativas 10, 13, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 151

Movimento Negro 9, 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Mulheres 9, 11, 12, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 75, 83, 84, 86, 87, 91, 102, 103, 122, 150

Mulheres Negras 9, 11, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36

## **N**

Negro 9, 11, 18, 27, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59, 64, 66, 67, 68, 118, 119, 120, 121, 122

## O

O Outro 16, 51, 60, 62, 64, 68, 71, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 147

## P

Pandemia COVID-19 182

Poder Legislativo 10, 154, 156, 159, 160, 161

Política de Cotas 40, 112, 113, 114, 123, 124, 125, 126

Políticas Públicas 10, 13, 38, 40, 47, 76, 78, 79, 84, 96, 100, 105, 112, 114, 125, 130, 154, 156, 157, 159, 160, 190

Princípios da Economia Solidária 10, 13, 135, 137, 140, 141, 143, 144, 145, 151

Problematização 10, 13, 93, 109, 127, 128, 129, 130, 132

Propaganda 59, 68

Psicanálise 15, 17, 18, 24, 25

## R

Relações Dialógicas 102

Relações Étnico-Raciais 38, 39, 46, 47, 48

Representação 49, 50, 57, 58, 63, 66, 89, 129, 162, 163, 165, 178

Representação Espacial 162, 163

Representações 10, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 61, 62, 63, 66, 73, 76, 89, 92, 162, 163, 164, 167, 171, 177, 186, 190

## S

São Miguel do Oeste/SC 1, 2

Sociedade 9, 11, 12, 6, 7, 8, 13, 18, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 151, 152, 153, 156, 157, 180, 183

## T

Timor-Leste 127, 128, 129, 130, 132

## V

Violência 9, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 27, 37, 65, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 107, 110, 157

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

TERRA  
INDÍGENA  
CADÊ PINDORAMA?  
ROUBARAM SEU CHÃO,  
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,  
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,  
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,  
O AMARELO FOI EMBORA,  
LEVADO EM NAVIOS,  
DA MADEIRA BRASEADA  
FICOU SÓ O BRASIL,  
O VERMELHO É DE  
SANGUE,  
DO CORPO  
QUE MANCHA  
O MANGUE

2



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

TERRA  
INDÍGENA  
CADÊ PINDORAMA?  
ROUBARAM SEU CHÃO,  
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,  
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,  
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,  
O AMARELO FOI EMBORA,  
LEVADO EM NAVIOS,  
DA MADEIRA BRASEADA  
FICOU SÓ O BRASIL,  
O VERMELHO É DE  
SANGUE,  
DO CORPO  
QUE MANCHA  
O MANGUE

2

